



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

**Histórias de Origem como Estratégia Lúdica na Educação Étnico-Racial  
da Educação Infantil**

Larissa Ferreira da SILVA<sup>1</sup>, Natanaiane Gomes PEREIRA<sup>2</sup>, Alessandra  
Oliveira SANTOS<sup>3</sup>, Êmilly Nayara Correia da SILVA<sup>4</sup>  
Maria Elisabete da Rocha CARMO<sup>5</sup>, Claudia Cristina Rêgo ALMEIDA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL);

<sup>2</sup>Aluna do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL);

<sup>3</sup>Aluna do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL);

<sup>4</sup>Aluna do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL);

<sup>5</sup> Professora do curso de Pedagogia na UNEAL; <sup>6</sup> Professora orientadora  
Claudia Cristina Rêgo Almeida: curso de Pedagogia na Universidade Estadual  
de Alagoas, e-mail: [claudiarego@uneal.edu.br](mailto:claudiarego@uneal.edu.br).

E-mail do autor correspondente: [Larissa.silva7@alunos.uneal.edu.br](mailto:Larissa.silva7@alunos.uneal.edu.br)

**RESUMO-** O presente trabalho tem como objetivo identificar a importância da utilização da leitura de histórias de origem na educação étnico-racial das crianças da Educação Infantil. A pesquisa está em desenvolvimento no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID 2022–2024), vinculada ao Núcleo de Incentivo à Docência (NID) Alfabetização Pré-Escola e ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – Campus I. Parte-se da compreensão de que a abordagem das histórias de origem africanas e afro-brasileiras constitui uma ferramenta potente na promoção de práticas pedagógicas antirracistas e na valorização da diversidade cultural desde os primeiros anos escolares. Fundamentado no Catálogo de jogos e brincadeiras Africanas e afro-brasileiras (MAIA et al., 2023), o estudo analisa a presença de narrativas tradicionais que resgatam saberes ancestrais, modos próprios de narrar e valores civilizatórios dos povos africanos e afrodescendentes. Autores



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal  
12 a 14 de agosto de 2025**

como Makota Valdina (2017), Paulo Freire (1996) e Grada Kilomba (2019) contribuem para a compreensão da oralidade como prática política e pedagógica, destacando a escuta das vozes silenciadas como ato de resistência e reconhecimento identitário. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em análise documental do catálogo citado, pesquisa bibliográfica e registros de experiências pedagógicas conduzidas por bolsistas do PIBID em instituições públicas de Educação Infantil. Tais experiências revelam como a leitura de histórias de origem possibilita práticas pedagógicas que favorecem o letramento literário, a formação do imaginário infantil, a construção da identidade étnico-racial e a criação de vínculos afetivos entre as crianças e os elementos da cultura africana. A Autores como Makota Valdina (2017), Paulo Freire (1996) e Grada Kilomba (2019) contribuem para a compreensão da oralidade como prática política e pedagógica, destacando a escuta das vozes silenciadas como ato de resistência e reconhecimento identitário. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em análise documental do catálogo citado, pesquisa bibliográfica e registros de experiências pedagógicas conduzidas por bolsistas do PIBID em instituições públicas de Educação Infantil. Tais experiências revelam como a leitura de histórias de origem possibilita práticas pedagógicas que favorecem o letramento literário, a formação do imaginário infantil, a construção da identidade étnico-racial e a criação de vínculos afetivos entre as crianças e os elementos da cultura africana.

**Palavras-chave:** Oralidade. Ancestralidade. Representatividade.